

Para credor, País fecha acordo até junho

O Brasil deve fechar o acordo da dívida externa com os bancos privados internacionais dentro de duas a três semanas, previu ontem o presidente do Citicorp, John Reed, depois de almoçar com o ministro da Economia Marcílio Marques Moreira. Reed, presidente do maior credor privado individual do País — cerca de US\$ 4 bilhões — afirmou que a política econômica brasileira “pode chegar a um sucesso”. O representante do Citibank e presidente do comitê assessor dos bancos credores para a dívida, William Rhodes, que também participou do almoço, deixou o Ministério da Economia declarando que “estava otimista” com o andamento das negociações.

John Reed, que, antes de almoçar com o ministro, foi recebido pelo presidente Fernando Collor no Palácio do Planalto, declarou que o encontro com Marcílio foi positivo. Segundo o presidente do Citicorp, o acordo com os credores internacionais, que prevê o reescalonamento da dívida de cerca de US\$ 41 bilhões, pulverizada em 700 bancos, já tem as suas linhas gerais fechadas. No entanto, ainda não estão totalmente acertados alguns detalhes, entre eles, o depósito das garantias por parte do Brasil, em troca do reescalonamento. “Estamos

resolvendo muitos dos detalhes, mas sempre há certos problemas, pois são muitos bancos, cada um com interesses particulares”, justificou.

O diretor da área externa do Banco Central, Arminio Fraga, e o negociador da dívida externa Pedro Malan estão em Nova Iorque, acertando os últimos detalhes do acordo. As garantias a serem depositadas pelo País em forma de títulos do tesouro norte-americano deverão ficar entre US\$ 3,5 e US\$ 4 bilhões, a serem desembolsados de forma escalonada. O que se discute agora e em que prazo o Brasil poderá oferecê-las. O representante do Citibank no comitê assessor, William Rhodes, veio de Nova Iorque especialmente para encontrar-se com Marcílio, e tinha retorno previsto para ontem mesmo.

Antes do almoço, Reed e Rhodes tiveram uma reunião de trabalho com o ministro e o presidente do Banco Central Francisco Gros, onde as duas partes discutiram o acordo. William Rhodes declarou, ao final do encontro, que as discussões “estão avançando”. Sobre os entendimentos em torno das garantias, ele se limitou a dizer: “Estamos tratando de todos estes pontos, e estamos avançando”.